CULTURA CAPACITISTA: REFLEXÕES SOBRE AS BARREIRAS ATITUDINAIS NO TURISMO EM PONTA NEGRA/RN

Pedro Henrique Bezerra da Silva[1]
Josemery Araújo Alves[2]
Marcelo da Silva Taveira[3]

RESUMO

O presente estudo analisa a influência da cultura capacitista nas barreiras atitudinais enfrentadas por pessoas com deficiência no contexto do turismo na Praia de Ponta Negra/RN. Parte-se do pressuposto de que o capacitismo, enquanto construção sociocultural, contribui para a exclusão e marginalização desse público, impactando diretamente sua experiência turística. Esse levantamento tem como objetivo principal entender como o capacitismo atinge os moradores PCD´s na região da praia. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: investigar a opinião de moradores autóctones PCD´s que frequentam o local; identificar as principais barreiras que impactam este público no local; mapear quais medidas de acessibilidade já foram implementadas na infraestrutura turística do local. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e natureza aplicada. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores com deficiência que frequentam a localidade, sendo os dados analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. O levantamento ocorreu entre os dias 01 e 30 de novembro de 2025. O referencial teórico fundamenta-se em discussões sobre cultura, memória social, capacitismo e turismo acessível, destacando a relação entre práticas sociais e a reprodução de preconceitos e seu impacto no âmbito social. Os resultados evidenciam a presença recorrente de barreiras atitudinais, manifestadas por meio de comportamentos preconceituosos, constrangimentos e falta de preparo dos trabalhadores e demais usuários do espaço. Além disso, foram identificadas barreiras físicas e sensoriais que comprometem a autonomia e o acesso pleno ao destino. Constatou-se também que o capacitismo influencia na decisão de visitação, podendo reduzir o fluxo turístico desse público. Conclui-se que a promoção de um turismo verdadeiramente acessível exige não apenas adaptações estruturais, mas também mudanças culturais e sociais, voltadas para a quebra de paradigmas por meio

[1] Bacharel em turismo pela universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Pós-graduando em desenvolvimento territorial: Turismo e Gastronomia pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) e Bolsista Capes. pedrohenrique.bezrraa@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

[2]Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).josemery.alves@ufrn.br . Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[3]Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Meio Ambiente e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do norte (UFRN).marcelo.taveira@ufrn.br. Professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS).

de ações de sensibilização, qualificação profissional e planejamento inclusivo, visando garantir equidade, autonomia e participação plena das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade; inclusão; turismo.